

MEDIAÇÃO E CURIOSIDADE: A ATUAÇÃO DA PROFESSORA NOS PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

LAZAROTTO, D. F. [1]; MINELLA, J. F. [1]; DEMARCO, G. G. [1]; ANDRADE, D. B. [1] SOUZA; F. B. [2]

Como promover um aprendizado significativo por meio de projetos de investigação, que valorizem os interesses, as experiências, os conhecimentos e as vozes das crianças? Para responder a essa pergunta, é essencial refletir sobre o papel de todos os sujeitos envolvidos, as condições necessárias para essas vivências, a articulação entre saberes cotidianos e escolares e, sobretudo, a necessidade de uma escuta atenta, sensível e respeitosa por parte da educadora. A compreensão do protagonismo compartilhado nas vivências dos projetos de investigação exige uma análise aprofundada sobre o papel dos sujeitos envolvidos nesse processo. A definição do protagonismo, nesse contexto, não se restringe à figura da professora ou da criança isoladamente, mas à interação dialética entre ambos, em que o conhecimento é construído coletivamente, por meio de práticas investigativas e reflexivas. Escutar de fato exige muito mais do que apenas ouvir. Requer uma postura consciente e atenta para entender as nuances que as crianças nos trazem. A escuta é fundamental em qualquer processo de aprendizagem, sendo condição essencial para que ela aconteça de forma significativa. O trabalho com projetos de investigação nos anos iniciais parte da compreensão de que os interesses e perguntas das crianças são potentes disparadores de aprendizagens. Nesse paradigma, a professora assume uma postura de observadora, questionadora e pesquisadora, promovendo investigação, questionamento e reflexão crítica. Quando a escola reconhece que aprender está relacionado ao desejo de conhecer, o currículo deixa de ser uma sequência linear de conteúdos e se transforma em um espaço vivo e em constante construção. Ao atuar como mediadora, a professora valoriza os saberes prévios das crianças e legitima suas vozes, permitindo-lhes participar ativamente do processo de aprendizagem. As pesquisas investigativas se configuram como ferramentas de busca de identidade e de compreensão do mundo, possibilitando que as crianças se percebam como sujeitos capazes de questionar, investigar e transformar a realidade ao seu redor. Um projeto pode emergir de diferentes maneiras, pois projetar não se resume à elaboração de um plano fechado, mas ao movimento de narrar e acompanhar processos. Esse percurso envolve antecipação de possibilidades, abertura ao inesperado, acolhimento de erros e imprevistos, avaliação contínua e novas intervenções. Este relato de experiência foi desenvolvido diante das práticas docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Marista Medianeira, em Erechim, RS, em turmas que vivenciaram a metodologia de projetos de investigação, e teve como caminho metodológico a escuta inicial das curiosidades das crianças, a formulação coletiva de problemas de pesquisa, o desenvolvimento das investigações com hipóteses, registros e experimentações, e

[1] Danieli Fátima Lazarotto. Pedagoga. UFFS. danieli.lazarotto@maristabrasil.org.

[1] Juliana Fornech Minella. Mestre Profissional em Educação. UFFS. juliana.minella@maristabrasil.org.

[1] Gabriella Galvagna Demarco. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. UFFS. Demarco.gabriella2@hotmail.com.

[1] Daiane Bornelli de Andrade. Mestra em Educação. UFFS. daiane.andrade@maristabrasil.org

[2] Dra. Flávia Burdzinski de Souza. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. flavia.souza@uffs.edu.br

a socialização dos resultados por meio de diferentes produções. Esse processo evidenciou a importância da mediação da professora, que atuou como pesquisadora e facilitadora, garantindo acesso a materiais, acolhendo imprevistos e replanejando o percurso quando necessário, o que possibilitou aprendizagens significativas e coletivas. Assim, para promover um aprendizado significativo, é essencial que a professora articule o currículo institucionalizado com o currículo emergente, ouvindo e acolhendo as crianças, e criando um ambiente em que possam explorar, descobrir e construir conhecimento de forma autônoma e significativa.

Palavras-chave: Projetos de investigação; Currículo emergente; Docência nos anos iniciais.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Pesquisa.

[1] Danieli Fátima Lazarotto. Pedagoga. UFFS. danieli.lazarotto@maristabrasil.org.

[1] Juliana Fornech Minella. Mestre Profissional em Educação. UFFS.
juliana.minella@maristabrasil.org.

[1] Gabriella Galvagna Demarco. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação.
UFFS. Demarco.gabriella2@hotmail.com.

[1] Daiane Bornelli de Andrade. Mestra em Educação. UFFS. daiane.andrade@maristabrasil.org

[2] Dra. Flávia Burdzinski de Souza. Professora do curso de Pedagogia da Universidade
Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. flavia.souza@uffs.edu.br